

## **Aprender com os Sentidos: A Potência Pedagógica de um Jardim Sensorial na Escola**

**Rayssa Vantil<sup>1</sup>, Ana Carolina dos Santos<sup>2</sup>, Débora Fagundes<sup>3</sup>, Lavínia Ramos<sup>4</sup>, Carla Carvalho de Aguiar<sup>5</sup>, Tânia Mara Guerra<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, [inaciovantilr@gmail.com](mailto:inaciovantilr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, [carolpaes2201@gmail.com](mailto:carolpaes2201@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, [fagundesmdebora@gmail.com](mailto:fagundesmdebora@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, [lavisratmos1@gmail.com](mailto:lavisratmos1@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Espírito Santo; Unidade Municipal de Ensino Fundamental Pedro Herkenhoff, [carlaaguiar.bio@gmail.com](mailto:carlaaguiar.bio@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Depto. de Ciências Biológicas (CCHN), [tania.guerra@ufes.br](mailto:tania.guerra@ufes.br)

### **INTRODUÇÃO**

Lev Vygotsky (1998) nos diz que o aprendizado colaborativo entre as crianças é uma prática pedagógica eficaz que permite que o conhecimento seja construído e internalizado na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é o espaço potencial de aprendizado onde a mediação social transforma o potencial em capacidade real. Tendo como embasamento o convívio social e as aprendizagens estabelecidas nas interações com o outro, o jardim sensorial nasce como caminho para ser um espaço de “escape” das aulas sempre realizadas entre paredes possibilitando novos tipos de experiências, sendo uma delas, o contato e a ambientação com o jardim. Pensando nos/nas estudantes como seres ativos com a vontade de explorar, imaginar e pesquisar, propomos este projeto para que isso seja vivenciado fora de suas cadeiras para que não somente suas mentes, mas também seus corpos se integrem como participantes ativos:

O que dizer, então, da corporeidade dessas crianças e jovens que frequentam a escola? Sob a perspectiva da alunização, o corpo é um dos primeiros elementos a ser anulado. Há muitos meios de anular – ou tornar ausente – o corpo do aluno: mantê-lo sentado, cobri-lo com algum uniforme, adequá-lo a padrões sanitários, discipliná-lo por meio de práticas corporais repetitivas etc. (CARBONARA; ZUCCO, 2023)

O jardim sensorial é um espaço projetado para estimular os cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. Ele pode ser composto por uma variedade de plantas, texturas, cores e elementos que permitam interagir com a natureza de maneira significativa. Este espaço também pode contribuir nas atividades pedagógicas e no cuidado para com as crianças com necessidades especiais como, por exemplo, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que poderiam utilizar um espaço como esse para poderem se regular de uma crise, bem como para terem um

momento de abstração e poderem desfrutar deste espaço ao saírem de ambientes com muito estímulo ou ruídos, podendo também contribuir no fortalecimento de vínculos sociais. Dessa maneira, envolvendo os discentes no planejamento do projeto, a proposta justifica-se ao fomentar o protagonismo dos estudantes durante todo o processo, em que eles serão agentes ativos da própria aprendizagem podendo contribuir no planejamento do espaço.

Considera-se que essa atividade possa desenvolver habilidades socioemocionais, tais como empatia, cooperação, percepção ambiental, entre outras. Também se consegue possibilitar o trabalho de diversos objetos de conhecimento como conhecimentos de biologia, ecologia, e educação ambiental.

O projeto está em fase de desenvolvimento e já mostra-se como uma importante ação de transformação na escola, bem como de engajamento das/os estudantes. A ação oportuniza, ainda, uma discussão a respeito do crescimento e florescimento de vida no jardim que vai além das espécies vegetais cultivadas, permitindo extrapolar essas percepções para os valores humanos que gostaríamos de cultivar no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

O projeto do jardim sensorial tem sido desenvolvido em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Vila Velha, ES, nas séries finais (do sexto ao nono ano). As ações do projeto podem ser organizadas em seis momentos: (I) Apresentação do projeto Jardim Sensorial à comunidade escolar; (II) Construção de listagem afetivo-coletivo de espécies a serem plantadas no jardim, com as turmas; (III) Ideação coletiva do jardim; (IV) Visita a um jardim sensorial; (V) Construção do jardim propriamente dita. E apenas a etapa V ainda não foi concluída.

Na etapa I, o projeto do Jardim Sensorial foi proposto para todo o corpo escolar junto à direção e tem sido desenvolvido, inicialmente, com turmas de sétimo e nono anos, nas quais as autoras estão inseridas como docentes e estudantes no subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Ciências Biológicas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFES).

No momento II, de construção de listagem afetivo-coletivo de espécies, o projeto detalhado foi apresentado para seis turmas da escola (três turmas de sétimos anos e três turmas de nonos anos), explicando para estas o que é um jardim sensorial, suas potencialidades, constituição e exemplos, por meio de pesquisas e representações e imagens retiradas da internet. A escolha das turmas deu-se por participação das autoras como regentes e professoras em formação (PIBID) destas turmas.

Após a apresentação do jardim, fez-se uma atividade de planejamento da construção deste espaço pensando, coletivamente, suas possibilidades (momento III). Para esse momento, utilizou-se uma metodologia ativa adaptada à rotação por estações, em que cada estação

corresponderia a um dos sentidos. Assim, em todas as turmas em que apresentou-se o projeto, as/os estudantes foram divididos em cinco grupos (um para cada sentido humano). Cada grupo recebeu uma folha com um sentido (olfato, audição, paladar, visão ou tato) e foi orientado a relatar o que o grupo considerava que poderia ser trabalhado no jardim para estimular aquele sentido. Passados alguns minutos de reflexões coletivas nos grupos, a folha foi passada para outro grupo, que repetiu o processo até que todos tivessem contribuído com as possibilidades de estímulo dos cinco sentidos no jardim sensorial da escola. Nesse processo iniciou-se a construção de uma listagem afetivo-coletiva de plantas para o jardim sensorial, a fim de fortalecer a criação do jardim sensorial na escola e auxiliar em ideias na construção do próprio jardim.

Nas aulas seguintes à realização da listagem afetivo-coletiva das plantas, as turmas participaram de uma visita ao jardim sensorial do Parque Botânico da Vale, em Vitória (ES) (momento IV). Este momento teve o objetivo de inspirar os/as estudantes e possibilitar que a experiência da visita a um jardim sensorial pudesse levar ao entendimento, na prática, das possibilidades para esse espaço. Sentir a textura das plantas, o sabor das espécies comestíveis, detectar o colorido das flores, o som da água caindo na fonte e dos pássaros cantando na natureza, foi a estratégia para oportunizar uma vivência inspiradora para avançar ao próximo passo: o planejamento do espaço.

Na busca por opções e possibilidades no jardim sensorial da escola, refletiu-se sobre a importância de considerar o plantio de espécies cujo uso fosse advindo da cultura dos povos originários e africanos, introduzidas na construção cultural brasileira. Assim, espécies nativas, tradicionalmente utilizadas por povos indígenas, bem como espécies de uso medicinal introduzidas na cultura brasileira por povos africanos, foram pesquisadas e investigadas pelas estudantes do PIBID. Essa ação foi realizada visando um reconhecimento e valorização dos saberes dos povos africanos para a cultura, a ciência e a medicina, e na percepção de que esta pesquisa e o plantio futuro podem, ainda, ser trabalhados futuramente por diferentes componentes curriculares no uso do jardim enquanto prática pedagógica.

Buscou-se também refletir sobre o papel desse espaço para as/os estudantes que fazem parte do atendimento da educação especial. Observou-se que este espaço possibilita um trabalho que vai além dos conteúdos curriculares, oportunizando uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de todos os sentidos, bem como auxílio na inclusão dessas/es estudantes no ambiente escolar (interação com a turma e desenvolvimento do conteúdo). Esse projeto procura incluir a participação de todos, cada um com sua necessidade como, por exemplo, estudantes com baixa visão (público existente na escola) ou cegueira, poderão conhecer o jardim e desenvolver seus aprendizados da natureza também estimulados pelo tato, olfato, audição e paladar.

O momento atual de construção do projeto (V) está em fase de desenvolvimento e envolve a construção coletiva do espaço, ideado pelos estudantes e professores e que seguirá em desenvolvimento no ano de 2026.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o primeiro momento em que o jardim sensorial foi apresentado às turmas, foi notório o envolvimento e interesse no assunto por parte da maioria das/os estudantes. Um aspecto observado foi a conexão intergeracional nesse processo, em que observou-se, frequentemente, relatos de afetividade ligados a espécies vegetais de cultivo por outros membros da família. Esse momento foi crucial para aproximar os estudantes e envolvê-los diretamente para que se entendessem como parte fundamental para a realização do jardim sensorial.

Ademais, durante a aula de campo no Jardim Sensorial do Parque Botânico da Vale foi perceptível a participação e o interesse de todos. Ao adentrarem o jardim sensorial do Parque, as/os estudantes puderam participar da experiência sensorial proposta para aquele espaço.

O planejamento do espaço escolar foi marcado por um desejo de participação em cada detalhe por parte das turmas. Muitos se dispuseram até mesmo a ajudar na limpeza inicial do espaço, o que foi explicado a eles não ser permitido, por questões de segurança. Além disso, a ideia de cada turma ter seu espaço para plantio foi muito bem recebida e muitas/os afirmaram que cuidariam todos os dias do local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, o desenvolvimento do projeto do Jardim Sensorial possibilitou vivenciar, na prática, os princípios da aprendizagem colaborativa defendidos por Vygotsky (1998), ao promover a construção coletiva do conhecimento por meio da interação social e do protagonismo estudantil. A experiência mostrou que o envolvimento ativo dos estudantes em todas as etapas, favorece o aprendizado cognitivo, o desenvolvimento socioemocional, a autonomia e o sentimento de pertencimento em relação ao espaço escolar.

A proposta reforça a importância de práticas sustentáveis e do respeito à natureza, o Jardim Sensorial vai além de um simples espaço físico, ele se constitui como um ambiente educativo vivo. A experiência tem evidenciado, ainda, que a escola, quando se abre à experimentação e construção conjunta, torna-se um espaço mais humano, inclusivo e transformador, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARBONARA, Vanderlei; ZUCCO, Amanda Khalil Suleiman. A ausência do corpo na escola: um olhar sobre a corporeidade dos estudantes. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e14077, 2023. DOI:

10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14077. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14077>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

FARIA, Fábio Gabriel de Oliveira Santos; SILVA, Andressa Lauanda Lima; SANTOS, Hemmannuella. Construção de um jardim sensorial com utilização de materiais reciclados e plantas ornamentais, nativas e PANCs. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <  
<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9234>>. Acesso em: 05 dez. 2025.

NAZARENO, Glênio Gomes; REISDÖRFER, Grasielle Gomes; COSER, Vinícius; CAMPOS, Andressa Fernanda. Jardim Sensorial como Ferramenta de Inclusão Social e Educação Ambiental para Crianças com Transtorno do Espectro Autista – Relato de Experiência. **Cognitionis**, v. 8, n. 1, p. 1–12, 2025. Disponível em: < <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/593> >. Acesso em: 05 dez. 2025.

OSÓRIO, Maria Gabriela W. **O jardim sensorial como instrumento para educação ambiental, inclusão e formação humana**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192871/TCC%20-%20Maria%20Gabriela%20W..pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 out. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 168p.